

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Repositório da Literatura Digital Brasileira
Projeto CNPq – Chamada Universal MCTIC/CNPq 2018/Faixa B

Profa. Dra. Rejane C. Rocha

agosto
2018

A. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Projeto CNPq – Chamada Universal MCTIC/CNPq 2018/Faixa B

REPOSITÓRIO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA

RESUMO: A emergência e a popularização das mídias digitais têm possibilitado o surgimento de produções literárias em consonância com as potencialidades dos novos meios e que exigem uma abordagem teórico-analítica atenta às especificidades de uma poética também emergente, aos novos espaços de inscrição, de circulação e de leitura do literário, aos paradigmas de legitimação e de valoração da literatura, construídos e consolidados às expensas da textualidade impressa. Em atenção a esse contexto e inserindo-se em uma rede de pesquisa colaborativa em construção, na América Latina, este projeto tem como objetivo a construção de um Repositório da Literatura Digital Brasileira. Seus principais objetivos são: i) mapear, organizar e disponibilizar, em um repositório online de acesso gratuito, as obras literárias digitais brasileiras, bem como informações sobre seus autores e recensões críticas - informações essas atualmente dispersas em diferentes plataformas e locais; ii) armazenar as obras e preservá-las, tanto quanto possível, da obsolescência dos softwares, o que possibilitará iii) a documentação e a abordagem crítica de uma produção literária nascente e iv) subsidiará outros projetos acerca da produção, da leitura, da circulação, da valoração da literatura no contexto digital. As principais contribuições do projeto poderão ser aferidas em duas frentes principais, a saber i) *armazenamento/preservação/organização e sistematização*: o repositório digital em acesso aberto, planejado para ser mais do que um apanhado de links que dão acesso às obras digitais que compila, reunirá as obras mapeadas, bem como informações a respeito de sua produção, circulação e recensão crítica. Preverá, ainda, mecanismos de pesquisa e de sistematização das informações em seu ambiente, a fim de que leitores, especialistas e autores possam encontrar as obras, os procedimentos, os recursos, os autores que buscam. Desenvolverá, também, estratégias de preservação das obras que abriga, por meio de mecanismos como a documentação das materialidades das obras, a sua descrição analítica, a atualização dos softwares, a emulação de software; ii) *crítica e teoria*: se o que se compreende por literatura digital abrange um rol muito diversificado de gêneros, bem como ainda não pode ser descrito a partir de parâmetros claramente estabelecidos, nem julgado, em sua qualidade, a partir de critérios inequívocos, compreendemos que a maior contribuição que a construção de

um Repositório da Literatura Digital Brasileira pode oferecer diz respeito ao potencial de reflexão crítica e teórica a ser desenvolvida durante e após a sua construção. Durante porque, justamente por ser uma produção tão diversa e tão recente, exigirá dos pesquisadores envolvidos no projeto um esforço epistemológico a fim de oferecer uma taxonomia confiável e operacional. Após a sua construção, a perspectiva sobre a literatura digital brasileira que o Repositório oferecerá aos estudiosos será bastante ampla, o que propiciará o desenvolvimento de pesquisas que se dediquem a analisar tendências históricas, linhas de forças formais e temáticas; pesquisas que se dediquem, oxalá, à reflexão acerca de uma poética da literatura digital brasileira, seu lugar no interior da produção literária brasileira e latino-americana, seus possíveis termos de comparação com a produção literária digital de outros países. O caráter inovador do projeto pode ser aferido não apenas pela ausência de qualquer iniciativa semelhante no Brasil, como também pelo seu possível e já planejado desdobramento em outro projeto que, dentro de um período de 3 anos, pretende construir um Observatório da Literatura Digital Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: mapeamento, preservação, disponibilização, análise, literatura digital brasileira

B) DADOS DO PROPONENTE E EQUIPE

Coordenadora:

Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Departamento de Letras
Universidade Federal de São Carlos

Pesquisadora associada:

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado
Departamento de Letras
Universidade Federal de São Carlos

Pesquisador associado:

Prof. Dr. Alckmar Luis dos Santos
Centro de Comunicação e Expressão
Universidade Federal de Santa Catarina

Pesquisadora associada

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
CEFET/MG

Pesquisadora associada

Profa. Dra. Carolina Olívia Gaínza Cortés

Universidad Diego Portales/Chile

Pesquisador associado
Prof. Dr. Rodolfo Mata Sandoval
Universida Nacional Autônoma do México/México

Técnico
Ricardo Biscalchin
Bibliotecário
Unidade Especial de Informação e Memória
Universidade Federal de São Carlos

Técnico
Gisele Aparecida Monte Carmelo Donadoni
Auxiliar Administrativo
Unidade Especial de Informação e Memória
Universidade Federal de São Carlos

Técnico
Fernando Molan
TI
Centro de Educação e Ciências Humanas
Universidade Federal de São Carlos

Aluna voluntária
Laura Pacheco
Graduada em Letras/UNIFAL
Mestranda em Estudos Literários
UNESP/FCLAr

Aluna voluntária
Renata Amâncio
Graduanda em Letras Português-Espanhol/UFSCar

Aluna voluntária
Taciana Gava Menezes
Graduanda em Letras Português-Espanhol/UFSCar

Amanda Fanny Guethi (aluna voluntária)
Graduada em Letras Português-Espanhol/UFSCar
Mestrado em Estudos de Literatura/PPGLit/UFSCar

Aluno voluntário
Eduardo Barbizan
Graduado em Letras Português-Inglês
Mestrado em Estudos de Literatura/PPGLIT/UFSCar

C) ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE
Letras e Linguística
Subárea: Literatura Brasileira

D) INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Sede: Universidade Federal de São Carlos

E) Objetivos

Geral:

Construir o Repositório da Literatura Digital Brasileira.

Específicos:

- mapear autores e obras cuja especificidade reside no fato de explorar as potencialidades dos meios digitais, experimentando com os códigos informáticos no âmbito da produção literária - excluem-se, aqui, as obras digitalizadas ou que usem os meios digitais apenas como meio de difusão/circulação;
- reunir e tornar acessível, em plataforma online aberta, as obras da literatura digital brasileira, bem como suas apreciações críticas mais significativas;
- preservar as obras, tanto quanto possível, da obsolescência dos softwares e sistemas, alojando as obras em um servidor, atualizando-as, quando possível, e emulando software e sistemas a fim de manter as suas condições de legibilidade;
- elaborar critérios de seleção e apreciação crítica das obras amparados teoricamente, a fim de construir uma taxonomia, no repositório, criticamente confiável e operacional;
- facilitar a circulação e a leitura dessa produção literária, o que contribuirá para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a literatura digital brasileira.
- fomentar a reflexão crítica a respeito da Literatura Digital Brasileira, por meio de publicações, orientação de projetos de pesquisa em diversos níveis e promoção de eventos e palestras.
- estabelecer as bases para a criação do Observatório da Literatura Digital Brasileira.

F) METODOLOGIA

Na introdução do seu *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación* (2005), Liev Manovich lamenta o fato de que, nos primórdios do desenvolvimento do cinema, entre o final do século XIX e o início do século XX, não tenha havido um esforço de documentação a respeito de tudo o que envolvia esse, então, novo meio: a percepção dos espectadores, o entusiasmo dos criadores e suas experimentações com a linguagem recém-descoberta, os objetos resultantes dessas experimentações, as relações possíveis

que começaram a se estabelecer entre a nova linguagem e as já consolidadas. Lamenta, ainda, o fato de que, hoje, o que se pode encontrar a respeito desse momento que, agora se sabe, via o nascimento de uma técnica, de uma tecnologia e, também, de uma linguagem artística, são resquícios fragmentados e não sistematizados oriundos dos jornais da época, das crônicas descompromissadas, dos documentos pessoais de um ou outro entusiasta. Ao lamento, Manovich (2005) acrescenta uma preocupação: até que ponto, agora, entre o fim do século XX e o início do século XXI, quando um novo meio surge e se populariza, mais uma vez impulsionando uma técnica, uma tecnologia, uma cultura e linguagens artísticas dele tributárias, não estamos [nós, especialistas e estudiosos], mais uma vez perdendo a chance de documentar esse processo? Pelas palavras de Manovich (2005, p. 50), a questão parece ainda mais contundente:

Los investigadores del mañana se preguntarán por qué los teóricos, con su gran experiencia en el análisis de las viejas formas culturales, no trataron de describir los códigos semióticos de los medios informáticos, sus modos de discurso y sus patrones de recepción por la audiencia. Si ya habían reconstruido, concienzudamente, el modo en que surgió el cine a partir de las formas culturales precedentes [...] por qué no intentaron elaborar una genealogía similar del lenguaje de los medios informáticos justo en el momento en que llegaba a la existencia; esto es, cuando los elementos de las formas culturales previas que lo moldeaban aún resaltaban claramente visibles y reconocibles, antes de fundirse en un lenguaje coherente ¿Dónde estaban los teóricos en el momento en que los iconos y los botones de las interfaces multimedia eran como la pintura fresca de un cuadro recién terminado, antes de que se volvieran convenciones universales que como tales, nos llegaran a resultar casi invisibles?

Ao lançar aos estudiosos da cultura tais questões, Manovich (2005) argumenta em favor de uma "teoria do presente" que seja capaz de teorizar documentando, esforço que está muito distante do que ele identifica como um dos principais problemas dos estudos que se debruçam sobre as novas mídias digitais: a partir de um consenso que reconhece que estamos assistindo a uma revolução nas formas de produzir, fazer circular, consumir e legitimar os objetos culturais, um mirar adiante, um deter-se nos efeitos dessa revolução em detrimento da descrição, do mapeamento, da "cartografia" (Manovich, 2005, p. 51) do que está acontecendo agora, quando as ferramentas, processos, linguagens e estratégias de produção e recepção não estão assentadas nem consolidadas.

Contra tal problema, que nos deixará a todos os estudiosos da cultura digital, em breve, alheados de uma história do desenvolvimento dos novos meios, Manovich (2005) propõe uma teoria que deve se elaborar a par de um esforço de documentação; e um esforço de documentação que procure descrever/analisar teoricamente o que se documenta. Documentar e teorizar, então, embora estabeleçam uma importante relação, nesse caso, ainda são atividades que se justificam separadamente, ou seja, mesmo que as imprevisíveis - para nós, leigos no desenvolvimento de tecnologias de ponta - mudanças da tecnologia desautorizem as formulações teóricas, o esforço de documentação permanece sendo importante, já que descreverá inclusive as possibilidades que não se realizaram, o que é importante, também, para a compreensão da história cultural.¹

O incômodo e a preocupação que perpassam o livro de Manovich (2005), colocados de maneira tão contundente desde a sua introdução, acometem a estudiosos de outros campos da cultura e das artes, uma vez que a realidade digital é a que compartilhamos todos: produtores, consumidores e estudiosos da cultura, das artes, da literatura.

Assim como ocorre com o cinema, os novos meios não só têm oferecido novas possibilidades técnicas que logo se convertem em novas linguagens artísticas (sejam elas visuais, linguísticas, sonoras) para as mais diferentes formas de arte - entre elas a literatura - como também têm alterado as linguagens artísticas consolidadas.

Se esse processo não é novo², há que se compreender as especificidades do que está ocorrendo agora, na relação que se estabelece no tempo presente entre a literatura e as novas mídias, a fim de cartografar o processo e, a partir disso, compreendê-lo e analisá-lo a partir de um esforço teórico-crítico que deverá surgir justamente do processo, do que está em curso, do que ainda não se pode identificar como a melhor literatura que surgirá a partir da popularização dos meios digitais (se é que essa "melhor literatura" poderá ser avaliada a partir dos parâmetros e critérios que mobilizamos desde um contexto específico, que é o da cultura impressa³).

A questão "*Can there be print culture after print*"?, formulada por Numberg (1993, p. 15) não é irrelevante se pensarmos os meios digitais não apenas como formas

¹ Interessante notar que tecnólogos (cf. LANIER, 2012) e juristas estudiosos da Cultura Livre (cf. LESSIG, 2005) insistem na ideia de que a internet é o que se foi fazendo dela, ou seja, as possibilidades técnicas estavam dadas para diferentes direções, e os usos políticos e sociais imprimiram-lhe as feições que tem hoje.

² Ver Arlindo Machado (2007) e Bolter e Grusin (2000).

³ De acordo com a opinião de Katherine Hayles (2009, p. 20), "tentar ver a literatura eletrônica apenas através da lente da obra impressa é, de forma significativa, não vê-la".

de circulação e suportes de fruição da textualidade no mundo contemporâneo, mas também como dispositivos de produção e armazenamento dessas textualidades. No entanto, a questão coloca-nos, mais uma vez, como reféns de um exercício de predição a partir do qual derivariam outras questões, muitas delas já conhecidas e formuladas: o livro vai acabar⁴? Haverá literatura se o livro (e a cultura impressa) desaparecer⁵? A maneira como lemos na tela propicia a leitura literária⁶?

Partindo do desafio lançado por Manovich (2005), este projeto não se propõe a questionar o futuro do literário a partir da realidade digital e de todas as especificidades que com ela advêm, no que diz respeito à produção, circulação, leitura e legitimação da literatura, mas sim, mapear a produção literária digital na sua realização atual, no momento em que a cultura impressa e a cultura digital convivem, quando esta possibilita uma visada menos natural sobre os procedimentos daquela, quando aquela se impõe como termo de comparação e como parâmetro, muitas vezes limitador, desta.

Abaixo, elencamos os desafios que cada um dos objetivos principais do projeto deve impor, bem como a metodologia que se pretende empregar para, superando os desafios, alcançar os objetivos.

1. Mapeamento de obras literárias digitais brasileiras que constam em repositórios, coleções e antologias selecionados⁷.

A opção por iniciar a recolha por outros repositório, coleções e antologias cumpre uma dupla função: i) evitar, neste primeiro momento, que é o de reconhecimento das obras, o enfrentamento de questões conceituais e epistemológicas que impediriam, talvez, o próprio mapeamento. A questão paralisante: "isso é literatura?", que inevitavelmente conduziria a outra não menos problemática: "o que é literatura?" iria de encontro ao viés metodológico proposto desde o início para este projeto - e já levado a cabo em outras pesquisas desenvolvidas pela proponente -, a saber um esforço teórico e conceitual que surge da observação do "monstro esperanço"⁸ que é a literatura digital; ii) conhecer diferentes plataformas que abrigam repositórios, coleções e antologias, bem como investigar os seus critérios de seleção das obras, sua estrutura de organização das informações e seus mecanismos de busca, o que pode

⁴ Ver Eco e Carrière (2010).

⁵ Ver Laddaga (2002).

⁶ Ver Chartier (2009) e Canclini (2008).

⁷ A saber: ELO V. 1, 2 e 3, ELMCIP, I love e-poetry, Poesia eletrônica, Artéria 8, Ciclope, Galeria AV, Poesia Visual Brasileira, Warnell, Museu do essencial e do além disso, O pátio.

⁸ O termo é Katherine Hayles (2009). Ver, também, Rocha (2016).

subsidiar a escolha da arquitetura da plataforma que deve abrigar o Repositório da Literatura Digital Brasileira.

Esta etapa já se encontra em desenvolvimento desde o início de fevereiro de 2018 e está sendo levada a cabo por um grupo de voluntários que, além da proponente, conta com 5 alunos de graduação, 1 aluno de mestrado, 1 mestre, todos integrantes do Grupo de Pesquisa Literatura e Tempo Presente⁹/CNPq, sediado na UFSCar, membro do LABEPPE – Laboratório de Escritas Profissionais e Processos de Edição, também sediado na UFSCar. O grupo desenvolveu, coletivamente, uma ficha de mapeamento¹⁰ das obras digitais brasileiras que constam nos repositórios analisados e, até o momento, efetuou o mapeamento e catalogação (a partir da referida ficha) de 69 obras. Para a conclusão desta etapa, propõe-se a revisão de todas as fichas preenchidas, a partir das reuniões que têm sido feitas, periodicamente, com a Profa. Dra. Carolina Gainza, da Universidad Diego Portales/Chile, a fim de ajustar as informações levantadas, tornando-as compatíveis com o trabalho de recolha que tem sido feito por ela e por sua equipe para o projeto (2018-2022) Fondecyt Regular “Cartografía Crítica de la Literatura Digital Latinoamericana”, com o qual colaboramos.

1.1 Desafios:

- a) [técnico] Obras inacessíveis por incompatibilidade de software, links corrompidos, restrições a sistemas operacionais.
- b) [epistemológico] Embora não seja o principal desafio desta etapa, os questionamentos a respeito de como circunscrever a literatura digital, quais suas características e principais especificidades deverão ser enfrentados em todas as etapas do projeto, em alguma medida, uma vez que o desenvolvimento dos trabalhos conta com a participação de alunos de diferentes níveis de formação.

1.2 Estratégias:

- a) O acesso às obras a partir de diferentes máquinas e versões de software, bem como a emulação de softwares, sistemas e a reconstrução de máquinas são as principais estratégias para superar o desafio técnico mencionado anteriormente;
- b) leitura de textos teórico-críticos selecionados a respeito das definições sobre a literatura digital, bem como suas características recorrentes, e o contexto de sua

⁹ <http://literaturatemp.wixsite.com/grupo>

¹⁰ Ver anexo 1.

produção. O objetivo, aqui, é revisar uma bibliografia introdutória a respeito do assunto, a fim de iniciar a construção de critérios e parâmetros de seleção e, futuramente, análise crítica das obras mapeadas. Obras fundamentais nessa etapa são: Hayles (2009), Murray (2003), Canclini (2008), Santos (2003), Machado (2007), Grácio e Portela (2012), Lévy (2008), Santaella (2003) e Landow (2009).

- c) construção coletiva de análise das obras a partir da reflexão teórico-crítica;
- d) discussão a respeito das principais características de cada repositório;
- e) elaboração coletiva de parâmetros que levem em consideração esse corpus literário inicial.

1.3 Resultados esperados:

- a) elaboração de um rol qualificado de autores que constam nos repositórios;
- b) estabelecimento de um perfil de cada repositório no que diz respeito a suas características técnicas e operacionais, vinculação institucional, alimentação dos dados e em relação aos fundamentos conceituais que sobrepõem das obras que reúnem;
- c) levantamento das principais características das obras selecionadas pelos repositórios e a sua análise a partir das discussões teórico-crítico-analíticas empreendidas coletivamente.

2. Ampliação do mapeamento realizado em 1:

2.1 mapeamento de outras obras dos mesmos autores que não constam nos repositórios

2.1.1 Desafios:

- a) [técnicos] além do listado anteriormente, em 1.1, inexistência de páginas pessoais dos artistas, que reúnam a sua produção; dispersão em diferentes plataformas.
- b) [epistemológico] o mesmo mencionado em 1.1b

2.1.2 Estratégias:

- a) [técnica] estabelecimento de contato com os autores, via correio eletrônico e/ou redes sociais, a fim de resgatar uma produção que pode estar dispersa.
- b) revisão e complexificação dos parâmetros de avaliação adotados, a fim de responder à seguinte questão: as outras obras, dos mesmos autores, apresentam procedimentos literários e técnicos parecidos ou não? mais complexos ou não?

2.1.3 Resultados esperados

a) possibilidade de delinear i) poéticas individuais caracterizadas por produção constante e investigação técnica e estética ii) modos de inserção no campo (locais de inscrição e circulação das obras, estratégias de divulgação, apresentação em festivais e concursos, prêmios aferidos).

b) estabelecimento coletivo de parâmetros - sempre passíveis de revisão - para a avaliação de produções compatíveis com que o será delineado como "literatura digital" nesse primeiro momento. Mais do que um conceito fechado, o que se busca, aqui, é um conjunto de características (parâmetros), flexíveis o suficiente para abarcar produções que, na maioria das vezes, desborda as fronteiras do literário, avançando em direção a outras artes, outras linguagens, outros espaços de inscrição, de circulação e de legitimação. Neste momento, será imprescindível a leitura de obras como as de Garramuño (2014), Canclini (2012; 2016), Rancière (2014), Laddaga (2012) para compreender o lugar da literatura digital no contexto da "inespecificidade".

2.2 Mapeamento de autores que não estão nos repositórios, mas cujas obras merecem atenção.

Aqui, a análise de um número limitado de obras coletadas ao longo das etapas 1 e 2.1 pode dar indícios dos critérios adotados pelos repositórios para a inserção - ou não - de obras no seu acervo. Além disso, pode oferecer uma variedade maior de procedimentos técnico-literários que auxiliem na construção dos parâmetros de seleção e avaliação das obras que serão coletadas para o Repositório da Literatura Digital Brasileira. Nesta etapa do trabalho, será necessário revisar uma bibliografia que trate, de forma mais específica, dos procedimentos técnicos e literários da literatura digital, como a hipertextualidade (LANDOW, 1992, 1997, 2004, 2008; BOLTER, 1991), a multimodalidade (LÉVY, 2008), a interatividade (HAYLES, 2009), a remediação¹¹, (BOLTER, 2000; ESKELINEN, 2012) a "ergoticidade"¹² (1997).

3. Realização dos Laboratórios de leitura colaborativa da literatura digital

Trata-se de uma atividade ao mesmo tempo formadora e disseminadora dos resultados alcançados pelo projeto, até o momento da sua realização (o cronograma prevê 3 Laboratórios, um para cada ano de realização do projeto).

¹¹ O termo, em inglês, é "remediation" e foi cunhado por Bolter e Grusin (2000).

¹² Refiro-me, aqui, às características da "ergodic literature", discutidas por Espen Aarseth (1997).

O *laboratório de leitura colaborativa da literatura digital* propiciará um espaço em que pelo menos 2 pesquisadores - de diferentes especialidades - discutam/analise uma mesma obra digital, já mapeada e discutida no âmbito do projeto, construindo, ao longo de um dia, em evento aberto à comunidade, uma interpretação coletiva e colaborativa da referida obra. A análise resultante será publicada (desde que estejam de acordo os autores). Os eventos serão experiências pilotos que se somarão, posteriormente, às atividades regulares do Observatório da Literatura Digital Brasileira.

* OBSERVAÇÃO: Ao longo das etapas anteriores, será construído um Glossário de Termos que subsidiará as atividades nelas desenvolvidas e será disponibilizado na plataforma do Repositório, para a consulta dos usuários.

4. Viabilização da plataforma que abrigará o repositório

A partir do trabalho desenvolvido nas etapas anteriores, será possível identificar quais as características técnicas e recursos desejáveis em uma plataforma que abrigue o repositório. Assim, a etapa 1.3b pode nos municiar de informações a respeito das características técnicas desejáveis para o programa/plataforma. Nessa etapa, será de fundamental importância a troca de experiências com os desenvolvedores/mantenedores de outros repositórios¹³, a fim de elaborar uma arquitetura de plataforma que possa atender não somente à finalidade de abrigá-lo, como também a de suportar uma ampliação de funcionalidades para abrigar, no futuro, o Observatório da Literatura Digital Brasileira.

A materialidade digital é o que caracteriza fundamentalmente a literatura digital. Ou seja, a linguagem dos códigos informáticos, programáveis, é o que exige que a literatura digital seja lida em uma tela de um dispositivo eletrônico e é o que abre

¹³ Contatos já foram estabelecidos com o Grupo de Pesquisa Hermeneia (Universidade de Barcelona) e LEETHI (Universidade Complutense de Madri), para intercâmbio de pesquisadores e alunos, com a finalidade de pensar o desenvolvimento do Repositório, tanto nas suas características técnicas quanto nas suas opções epistemológicas. A colaboração com a Profa. Dra. Carolina Gaínza também pressupõe a tentativa de desenvolvimento de um trabalho conjunto, para que os resultados alcançados pelo Repositório da Literatura Digital Brasileira possam contribuir para o Repositório da literatura digital latinoamericana. A participação, como conferencista, da Profa. Gaínza, no IV Colóquio do Grupo e Pesquisa Literatura e Tempo Presente, por mim coordenado, bem como a sua participação em reuniões de trabalho (nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2018), consolidaram os termos dessa cooperação, que está tramitando burocraticamente na UFSCar e na Universidad Diego Portales.

possibilidades para as experimentações multimodais, hipertextuais e transmidiáticas que coabitam o universo de tais obras com a materialidade verbal. Se é correto afirmar que "*El arte siempre ha estado estrechamente ligado a la tecnología y los artistas siempre son de los primeros en adoptar las nuevas tecnologías cuando surgen*" (TRIBE, 2005, p. 16) e que essa adoção testa e esgarça os limites das funções programadas da tecnologia, nos termos de Arlindo Machado (2007), então é nos primórdios da criação dos dispositivos digitais para uso doméstico que se podem localizar, também, os primórdios da literatura digital. *Afternoon*, de Michael Joyce, circula pela primeira vez em 1987 e é considerado o primeiro hipertexto literário da história da literatura digital. Desde então, sucederam-se diferentes obras, softwares e autores que desenvolveram e ainda desenvolvem gêneros muito distintos entre si, mas que continuam tendo em comum a materialidade digital constituída por códigos programáveis.

Estudos como os de Janet Murray (2003)¹⁴, George P. Landow (1992; 1997), Espen Aarseth (1997) demonstram que as possibilidades estéticas e as dificuldades críticas e teóricas da literatura digital têm sido observadas e discutidas a partir dos mais diferentes enfoques desde, praticamente, o surgimento dessa literatura. Além disso, há esforços de documentação dessa produção, por grupos¹⁵ e associações¹⁶ que fomentam o debate crítico e as formulações teóricas, ao mesmo tempo em que se dedicam a reuni-la em antologias e repositórios.

Um olhar ainda que panorâmico sobre essa produção crítica e teórica revela que a grande contribuição para os estudos da literatura digital - sobretudo no que diz respeito a uma poética específica, construída na articulação entre a linguagem dos códigos computacionais e a linguagem verbal - é de matriz anglo-saxã, com especial relevância dos estudos produzidos nos Estados Unidos¹⁷. Se esse não é um problema *a priori*, é importante sublinhar que os exemplos analisados pelos trabalhos teórico-críticos mais populares nesse campo de estudo são obras norte-americanas; por conseguinte, a história que começa a se consolidar a respeito do desenvolvimento da

¹⁴ Publicado pela primeira vez em 1997.

¹⁵ Ver, por exemplo, o Grupo de Pesquisa Hermeneia, sediado na Universidade de Barcelona, criador e mantenedor da Antología de Literatura Digital, o Grupo de Pesquisa LEETHI, sediado na Universidade Complutense de Madri, criador e mantenedor do repositório Cibéria e, no Brasil, o pioneiro NUPILL (Núcleo de Pesquisa em Informática, Linguística e Literatura), sediado da Universidade Federal de Santa Catarina.

¹⁶ Ver, por exemplo, a Electronic Literature Association - ELO e a Electronic Literature as a Model of Creativity and Innovation in Practice (ELMCIP).

¹⁷ Falamos, aqui, não de uma prevalência numérica, algo que, nesta etapa do trabalho de pesquisa, ainda não podemos determinar, mas de uma prevalência simbólica. Os conceitos mais populares, os debates com maior penetração e os trabalhos críticos de maior circulação e influência são norte-americanos.

literatura digital - poderíamos dizer, o cânone que começa a se estabelecer - toma como ponto de partida das descrições e como ponto de chegada da teoria a produção literária digital norte-americana.¹⁸ Assim, a literatura digital que circula e a respeito da qual são feitos os esforços interpretativos que resultam nos trabalhos que também mais circulam é a produzida em língua inglesa¹⁹.

Na tentativa de contornar os problemas relativos a essa circulação restrita da produção literária digital e das reflexões teórico-críticas sobre ela, empreendeu-se, muito recentemente, um esforço no sentido de estabelecer uma rede dos estudos a respeito da literatura digital na América Latina. Coordenada por Cláudia Kosak, a *Red de Literatura Electrónica Latinoamericana*²⁰ foi fundada em 13 de julho de 2015, em Buenos Aires, e possui um comitê composto por membros do Brasil, Chile, Argentina, Peru, México e Porto Rico. Inspirada por essa primeira mobilização, Carolina Gaínza elaborou e teve aprovado um projeto para o mapeamento, preservação e popularização da literatura digital latinoamericana, no Concurso Nacional de Proyectos FONDECYT, em 2018. O projeto, com duração de quatro anos, com o qual colaboramos, propõe a "*Construcción de una cartografía crítica de la literatura digital Latinoamericana, en idioma español y portugués, teniendo como criterio general la identificación de un lenguaje digital que se plasma en estéticas, géneros, temáticas y relaciones sociales.*"

É nesse contexto latinoamericano de discussão e inserindo-se nesse esforço de mapear, preservar e tornar visível a produção literária digital e as reflexões teórico-críticas a respeito de suas especificidades, que este projeto surge, estabelecendo não só diálogo, mas estratégias concretas de colaboração com a Red e com o projeto de Carolina Gaínza. Pretende-se, assim, levar a cabo a construção de um Repositório da Literatura Digital Brasileira, primeira etapa de um projeto que prevê a construção de um Observatório da Literatura Digital Brasileira²¹.

¹⁸ Em sua intervenção na mesa "Literatura e arte digital hoje", que teve lugar no VI Simpósio Internacional de Literatura e Informática", em março de 2018, na ULBRA, campus Canoas, Alckmar Luiz dos Santos relatava o inusitado de ter que falar em inglês, em um evento (no Congresso da ELO, na cidade do Porto) que acontecera em Portugal, a respeito de suas criações digitais produzidas, não obstante, em Língua Portuguesa.

¹⁹ Nos repositórios internacionais mais consolidados, como é o caso do ELMCIP e do ELO, a presença de obras de autores brasileiros é muito modesta e revela a sub-representação da produção literária digital brasileira nessas plataformas, como se verá adiante.

²⁰ <http://litelat.net/>

²¹ O observatório deverá, depois de cumpridos os objetivos deste primeiro projeto, acompanhar a produção literária digital brasileira, propor abordagens críticas a seu respeito, refletir sobre a sua circulação, fomentar a sua produção, colaborar para a sua preservação; constituir-se, enfim, como um espaço permanente de produção e de convergência de reflexões críticas e teóricas acerca dessa produção literária.

G) ETAPAS DE EXECUÇÃO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma abaixo acompanha e detalha as etapas descritas na metodologia, semestralmente,

- A. Mapeamento de obras literárias digitais brasileiras que constam em repositórios, coleções e antologias selecionados, organização das informações em fichas já elaboradas (em andamento desde fevereiro de 2018); Revisão de todas as fichas a partir de critérios estabelecidos em comum acordo com o projeto Fondecyt Regular “Cartografía crítica de la literatura digital Latinoamericana”, a cargo das pesquisadoras de la Universidad Diego Portales (UDP, Chile) Carolina Gainza y Carolina Zúñiga, com o qual colaboramos. (SEMESTRE 1)
- B. Mapeamento de outras obras, que não constam nos repositórios, dos mesmos autores já mapeados e organização das informações em fichas já elaboradas; (SEMESTRE 2)
- C. Realização do I Laboratório de leitura colaborativa da literatura digital; (SEMESTRE 2)
- D. Visita à Universidade Diego Portales/Chile, para planejar a possível articulação entre as plataformas (SEMESTRE 2).
- E. Mapeamento de autores e obras que não estão nos repositórios e organização das informações em fichas já elaboradas ; (SEMESTRES 3 E 4)
- F. Reunião de trabalho com o Grupo Hermeneia, da Universidade Complutense de Madri, para discussão sobre o desenvolvimento da plataforma que abrigará o Repositório. (SEMESTRE 3)
- G. Realização do II Laboratório de leitura colaborativa da literatura digital (SEMESTRE 4)
- H. Elaboração da taxonomia e dos termos de busca que subsidiarão a construção da plataforma do repositório; (SEMESTRES 2, 3, 4 E 5)
- I. Viabilização da plataforma que abrigará o repositório; (SEMESTRES 5 E 6)
- J. Realização do III laboratório de leitura colaborativa da literatura digital (SEMESTRE 6)
- L. Organização do livro com os trabalhos resultantes dos laboratórios de leitura da literatura digital (SEMESTRE 6)
- M. mapeamento e seleção de obras teórico-críticas a respeito das obras digitais mapeadas (SEMESTRES 1,2,3 e 4)

N. Construção do Glossário de termos (SEMESTRES 1, 2, 3 E 4)

ATIVIDADE	SEMESTRES					
	1	2	3	4	5	6
A	X					
B		X				
C		X				
D		X				
E			X	X		
F			X			
G				X		
H		X	X	X	X	
I					X	X
J						X
L						X
M	X	X	X	X	X	X
N	X	X	X	X	X	X

H) PRODUTOS ESPERADOS

2019

1. Participação em evento internacional (XVII Congreso Internacional Nuevas Tendencias en Humanidades - Universidad de Granada/Es.) com apresentação de paper original (submetido e aceito) a respeito dos desafios teóricos e metodológicos do projeto, bem como com as primeiras soluções encontradas;
2. Publicação de artigo em revista qualificada sobre a presença da literatura digital brasileira nos repositórios internacionais.
3. Assinatura de convênio de colaboração acadêmica em nível de pós-graduação entre a Universidad Diego Portales e a Universidade Federal de São Carlos.

2020

1. Participação em evento internacional com apresentação de paper original a respeito do mapeamento de autores e obras realizados até o momento;

2. Publicação de artigo em revista qualificada sobre o perfil da literatura digital brasileira;

2021

1. Disponibilização do Repositório da Literatura Digital Brasileira que contará com

- a) as obras mapeadas e informações sobre seus autores;
- b) uma seleção de textos críticos sobre as obras mapeadas;
- d) um glossário crítico a respeito dos termos e conceitos que embasam a taxonomia do repositório.

2. Organização e publicação de livro com os textos resultantes dos três Laboratórios de leitura da literatura digital.

I POTENCIAL DE IMPACTO

No Brasil, desde os trabalhos pioneiros de Jorge Luiz Antonio²² e a despeito do interesse crescente de pesquisadores de diferentes partes do país a respeito das especificidades da produção literária digital, é ainda insuficiente o que se tem feito com o objetivo de mapear, reunir e disponibilizar, de forma organizada, sistematizada e permanente a produção literária digital. As iniciativas mais interessantes ainda são o resultado dos esforços individuais²³ de criadores e escritórios de criação²⁴, cujas propostas não ajudam a municiar o trabalho crítico e apresentam-se dispersos em diferentes sites e plataformas, o que dificulta sobremaneira o trabalho crítico-analítico acerca das obras e praticamente inviabiliza a sua circulação e, por conseguinte, a sua leitura e popularização.

No exterior, os repositórios existentes²⁵ pouco contemplam a produção em língua portuguesa, menos ainda a produção brasileira. Um mapeamento realizado durante os meses de fevereiro a abril de 2018 comprova esse dado, como se pode averiguar no quadro a seguir:

²² Ver site *Brazilian Digital Art and Poetry on the Web* compiled by Jorge Luiz Antonio (<http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>) e o livro *Poesia digital: teoria, história e antologias*, publicado em 2010.

²³ Ver sites de André Vallias (<http://www.andrevallias.com/>) e Augusto de Campos (<http://www2.uol.com.br/augustodecampos/home.htm>), por exemplo.

²⁴ É o caso, por exemplo, do Ateliê Ciclope (<http://www.ciclope.com.br/>).

²⁵ Uma análise dos sites que, no exterior, dedicam-se a reunir obras literárias digitais e que possuem obras literárias digitais brasileiras em seu acervo demonstra que nenhum deles se autodenomina "repositório", uma vez que a sua pretensão não é a de reunir e mapear o maior número possível de obras, mas sim oferecer, ao leitor interessado, amostras de obras selecionadas a partir dos mais diferentes critérios, muitas vezes não explicitados.

repositório	endereço web	total de obras	obras brasileiras
ELO ²⁶ (volumes 1, 2 e 3)	http://collection.eliterature.org/	195	3
ELMCIP ²⁷	https://elmcip.net/	593	13
I love e-poetry ²⁸	http://iloveepoetry.com/	inf. indisponível	12

Soma-se aos problemas concernentes à falta de informações sistematicamente organizadas acerca da produção literária digital brasileira o risco iminente e constante da inacessibilidade de parte dessas obras. A rápida obsolescência e a consequente substituição dos meios técnicos em uma velocidade vertiginosa fazem com que muitas das obras produzidas em décadas passadas ou estejam perdidas ou em vias de se perder, por causa da incompatibilidade entre os softwares em que elas foram concebidas e os de leitura. Evitar a perda dessas obras, por meio de estratégias de atualização e/ou documentação e pesquisa é fundamental para que possamos, adiante, contar a história do surgimento e do desenvolvimento da literatura digital no Brasil.

Levando em conta esse panorama brevemente descrito, bem como os objetivos que este projeto se coloca, cremos que as suas contribuições poderão ser verificadas nos seguintes âmbitos:

- mapeamento

O mapeamento sistemático e permanente - que se inicia com a construção do Repositório, mas tem a pretensão de continuar, a partir da criação de um Observatório, posteriormente - das obras literárias digitais produzidas no Brasil permitirá que se conheça, efetivamente, quais são seus traços formais recorrentes, de que maneira essa literatura dialoga com a produção literária impressa contemporânea, em perspectiva sincrônica, e com a tradição literária brasileira, em perspectiva diacrônica, quais são os desafios técnicos enfrentados pelos criadores, as maneiras pelas quais eles

²⁶ *Electronic Literature Association*, sediada nos Estados Unidos, mantém uma coleção de obras literárias digitais. Publicou 3 antologias, em 2006, 2011 e 2016.

²⁷ *Electronic Literature as a Model of Creativity and Innovation in Practice* é um projeto transnacional que se dedica a mapear a produção literária digital europeia, bem como a produzir e a fomentar o debate crítico e analítico sobre ela. Uma de suas ações é a construção de uma antologia. No entanto, uma busca em sua base de dados geral, cuja construção é colaborativa, retorna informações a respeito de obras digitais brasileiras.

²⁸ Projeto conduzido por Leonardo Flores que, desde 2001, propõe a reunião, em um blog acadêmico, de obras e textos teórico-críticos a fim de popularizar (dentro e fora da academia) a produção literária digital. O blog conta com 700 posts, mas não há disponível a informação sobre quantos deles são remissões a obras literárias, propriamente ditas.

"desprograma[m] a técnica" (MACHADO, 2007) para elaborar uma literatura que, tributária das potencialidades da mídia digital, oferece, sobre elas, uma visão crítica. Como a perspectiva é a de que o repositório possibilite a criação, posterior, de um Observatório, o interesse não é apenas o de mapear um espólio de obras, mas também o de acompanhar o surgimento de novas obras, examinar o seu interesse literário, construir uma reflexão crítica sobre uma literatura que também está em construção.

- armazenamento/preservação/organização e sistematização

Qualquer repositório, ao cumprir as funções de reunir, preservar, tornar acessível e disseminar o conhecimento, não pode ser visto como um dispositivo estático, mas sim como um ambiente em constantes aperfeiçoamento e reconstrução, que acompanha as alterações das informações que reúne e do campo de conhecimento a que se dedica. O mesmo ocorre, de maneira mais profunda, com um repositório digital que se dedicará à literatura digital, dada a natureza flexível da mídia digital (HAYLES, 2009, p. 50).

Explicitando o desafio da criação da PO. EX - Arquivo digital da poesia experimental portuguesa²⁹, Rui Torres, Manuel Portela e Maria do Carmo Castelo Branco de Sequeira (2014, p. 203) consideram que "A meta-estrutura de um arquivo digital deve concretizar três funcionalidades (Portela 2010): representação textual, simulação contextual e interação interpretativa."

Um repositório digital em acesso aberto é, então, mais do que um apanhado de links que dão acesso às obras digitais que reúne³⁰. Ele deve ser capaz de reunir as obras mapeadas, bem como informações a respeito de sua produção (técnicas e tecnologias empregadas), leitura (dispositivos e aplicações necessários), circulação (local e data de publicação, bem como informações a respeito de prêmios e participação em festivais) e recensão crítica (textos teórico-críticos e analíticos já publicados sobre as obras). Para além de reunir essas informações deve ser capaz de prever, ainda, mecanismos de pesquisa e de sistematização das informações em seu ambiente, a fim de que leitores,

²⁹ Disponível em <https://po-ex.net/>

³⁰ É essa a estrutura do site, construído e organizado por Jorge Luiz Antonio, *Brazilian Digital Art and Poetry on the Web* (<http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>). Embora a página ainda seja um valioso ponto de partida para os estudiosos e interessados, acreditamos que o volume da produção literária digital brasileira, bem como o interesse teórico-crítico que ela tem fomentado, justifica a construção de um ambiente de livre acesso que reúna informações mais substanciais acerca das obras e dos autores. Embora a formatação do repositório ainda não esteja fechada, uma vez que acreditamos que o desenho da plataforma deva se ajustar às necessidades do projeto e, sobretudo, ao perfil das obras mapeadas e às informações disponibilizadas sobre elas, serve-nos de inspiração plataforma que abriga o repositório Cibéria (http://repositorios.fdi.ucm.es/ciberia_oda/view/paginas/view_paginas.php?id=1).

especialistas e autores motivados pelos mais diversos interesses e curiosidades possam encontrar as obras, os procedimentos, os recursos, os autores que buscam. Deve, ainda, prever estratégias de preservação das obras que abriga, por meio de mecanismos como a documentação das materialidades das obras, a sua descrição analítica, a atualização dos softwares, a implementação de uma lógica reversa - a que Rui Torres (2014, p. 6) designa por "emulação de software" - em que máquinas, dispositivos e programas sejam preservados e/ou recuperados, a fim de preservar a acessibilidade à produção a eles relacionados.

- crítica e teoria

Se o que se compreende por literatura digital abrange um rol muito diversificado de gêneros, bem como ainda não pode ser descrito a partir de parâmetros claramente estabelecidos, nem julgado, em sua qualidade, a partir de critérios inequívocos, compreendemos que a maior contribuição que a construção de um Repositório da Literatura Digital Brasileira pode oferecer diz respeito ao potencial de reflexão crítica e teórica a ser desenvolvida durante e após a sua construção. Durante porque, justamente por ser uma produção tão diversa e tão recente, exigirá dos pesquisadores envolvidos no projeto um esforço epistemológico a fim de oferecer uma taxonomia confiável e operacional. Em outras palavras, diante de obras que, muitas vezes, não se denominam literatura, não são produzidas por autores que se intitulam escritores e não circulam nos espaços convencionalmente dedicados à produção literária, há que se estabelecer critérios de análise e julgamento para a seleção das obras que farão parte do repositório. Após a sua construção, a perspectiva sobre a literatura digital brasileira que o repositório oferecerá aos estudiosos será bastante ampla, o que propiciará o desenvolvimento de pesquisas que se dediquem a analisar tendências históricas, linhas de forças formais e temáticas; pesquisas que se dediquem, oxalá, à reflexão acerca de uma poética da literatura digital brasileira, seu lugar no interior da produção literária brasileira e latinoamericana, seus possíveis termos de comparação com a produção literária digital de outros países.

J. COLABORAÇÕES E PARCERIAS ESTABELECIDAS

A envergadura e ambição deste projeto, que se depreendem pelos desafios anteriormente expostos, não só exigem como pressupõem uma rede de colaboradores que apontam, também, para a inserção do projeto nos âmbitos institucional, nacional e

internacional. Assim é que desde fevereiro de 2018, foram-se estabeleceram-se parcerias e acordos de cooperação, a saber:

- Grupo de Pesquisa Comunica³¹/ CNPq-UFSCar, liderado por Luciana Salazar Salgado. O Grupo é referência nos estudos da comunicação dedicados às materialidades inscricionais dos fluxos de texto no mundo contemporâneo, com ênfase nas mediações editoriais, considerando as relações entre técnica e norma. Luciana Salazar Salgado é pesquisadora associada deste projeto;
- Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística ³²/CNPq-UFSC, liderado por Alckmar Luiz dos Santos. O núcleo é pioneiro e referência, no Brasil e no exterior, em temas relativos à literatura digital e aos estudos literários que lançam mão das ferramentas informáticas. Alckmar Luiz dos Santos é pesquisador associado deste projeto;
- Ana Elisa Ribeiro, CEFET/MG é líder do grupo de pesquisa (CNPq) Escritas Profissionais e Processos de Edição. Integra a Red Latinoamericana Cultura Gráfica e suas pesquisas abordam temas relacionados à tecnologias e educação, história das tecnologias da escrita e da leitura, leitura e tecnologias digitais, literatura contemporânea e processos de edição. Ana Elisa Ribeiro é pesquisadora associada a este projeto.
- Carolina Gaínza, Universidad Diego Portales/Chile, é especialista em literatura e cultura digitais, coordenadora do projeto de mapeamento, preservação e análise da literatura digital latinoamericana. A colaboração mútua entre os projetos de construção dos repositórios brasileiro e chileno deve fortalecer a *Red de literatura electrónica latinoamericana*³³ e propiciar a circulação da literatura digital latinoamericana, bem como fortalecer e popularizar a produção crítica que faz, a respeito do assunto, na América Latina. Carolina Gaínza é pesquisadora associada deste projeto.
- Rodolfo Mata, Universidad Nacional de México/México, é pesquisador no centro de Estudos Literários do Instituto de Investigações Filológicas e professor da Faculdade de Filosofia e Letras. Seu último pós-doutorado, a respeito de "Linguagens e Mídias Digitais" Foi desenvolvimento na California State University. Uma de suas linhas de pesquisa está relacionada com a relação entre as artes e a tecnologia, o que tem rendido a publicação de artigos, livros, orientações e cursos ministrados na

³¹ <https://grupopesquisacomunica.wordpress.com/>

³² <http://nupill.ufsc.br/>

³³ <http://litelat.net/>

Graduação e na Pós-Graduação. Está a seu cargo a organização da I Antologia de Literatura Eletrônica da América Latina e do Caribe, a ser lançada ainda em 2018. A Universidad Nacional de México tem convênio de colaboração firmado com a UFSCar. Rodolfo Mata é pesquisador associado a este projeto.

K PERSPECTIVAS DE COLABORAÇÕES

- Grupo de pesquisa Hermeneia³⁴, sediado na Universidade de Barcelona e liderado por Laura Borràs Castanyer e Giovanna di Rosario, foi criado em 1999 e reúne pesquisadores da Europa e da América em torno de questões relativas à literatura digital. Mantém uma antologia da literatura digital, com 700 obras. Uma proposta de colaboração com o grupo está em fase de construção.
- Grupo de pesquisa LEETHI³⁵, sediado na Universidade Complutense de Madri e liderado por Amelia Sanz Cabrerizo, foi criado no ano 2000 e tem forte atuação nos estudos a respeito da literatura digital e a sua inserção nas discussões sobre o ensino de literatura. Criou e mantém a Biblioteca Digital Ciberia e, também o Ciberia Project, um espaço colaborativo, que agrega uma revista dedicada à literatura e à arte digitais, um selo de criação literária digital e um selo de edição especializado na publicação de obras teórico-críticas sobre a literatura e a arte digitais. Tanto a Biblioteca digital Ciberia quanto o Ciberia Project inspiram as pretensões deste projeto, que ora se apresenta, e o futuro projeto do Observatório da literatura digital brasileira. Por isso e para desenhar uma proposta de colaboração e, quiçá, de intercâmbio de alunos e pesquisadores, agendou-se uma visita técnica à Universidade Complutense de Madri para julho de 2019.

L - RECURSOS FINANCEIROS DE OUTRAS FONTES APROVADOS PARA APLICAÇÃO NO PROJETO

Não há recursos financeiros aprovados de outras fontes.

M - DISPONIBILIDADE EFETIVA DE INFRAESTRUTURA E DE APOIO TÉCNICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO;

³⁴ http://www.hermeneia.net/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=38&Itemid=544

³⁵ <https://www.ucm.es/leethi/leethi-literaturas>

O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos, conta com 10 Departamentos que oferecem um total de 14 cursos de Graduação e 15 cursos de Pós-Graduação stricto-sensu. Possui, ainda, uma Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), o Arquivo Ana Lagoa (dedicado à Ditadura Militar), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e o Núcleo Interdisciplinar Literatura e Sociedade.

O CECH disponibiliza, para o projeto, infraestrutura física (sala e mobiliário), equipamentos básicos de informática (1 desktop) bem como permite que 3 funcionários técnico-administrativos colaborem no projeto: um bibliotecário, um especialista em tecnologia da informação e uma assistente administrativa.

N - ORÇAMENTO DETALHADO

CUSTEIO			
Itens de dispêndio	Valor total estimado	Detalhamento	Justificativa
Diárias	8.000,00	diárias nacionais	participação dos pesquisadores nos Laboratórios de Leitura Colaborativa da Literatura Digital
		diárias internacionais	Participação da coordenadora em eventos internacionais e em reuniões de trabalho (Chile, Argentina, Espanha)
Passagens	10.000,00	nacionais (aéreas e terrestres)	participação dos pesquisadores nos Laboratórios de Leitura Colaborativa da Literatura Digital e Participação da coordenadora em eventos internacionais e em reuniões de trabalho (Chile, Argentina, Espanha)
		internacionais (aéreas)	
Terceiros (pessoa jurídica)	8.000,00	Serviços especializados em informática	Construção do website que abrigará o Repositório da Literatura Brasileira Digital
TOTAL CUSTEIO			26.000,00

CAPITAL			
itens de dispêndio	valor estimado	detalhamento	justificativa
equipamentos/material permanente	10.000,00	01 notebook de alta performance;	Equipamentos necessários para: i)

		01 tablet; 01 impressora multifuncional; 01 webcam para vídeo-conferência; 01 datashow; 01 alto-falante.	atividades de mapeamento e indexação das obras digitais; ii) realização dos Laboratórios de Leitura Colaborativa da Literatura Digital; iii) reuniões à distância com pesquisadores estrangeiros
TOTAL CAPITAL			10.000,00

BOLSAS				
modalidade	duração	quantidade	valor unitário	valor total
Iniciação Científica	12 meses	05	4.800,00	24.000,00
TOTAL BOLSAS				24.000,00

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO: 60.000,00

O. Bibliografia

AARSETH, Espen. *Cybertext: perspectives in ergotic literature*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

ANTONIO, Jorge L. *Poesia digital: teoria, história, antologias*. São Paulo: Navegar, 2010.

BOLTER, Jay D; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. Massachusetts: MIT Press, 2000.

BOLTER, Jay David. *Writing space. The computer, hypertext and history of writing*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1991

CANCLINI, Néstor G. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. *O mundo inteiro como lugar estranho*. São Paulo: EDUSP, 2016.

_____. *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: EDUSP, 2012.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: EdUNESP/Imprensa oficial, 2009.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2010.

ESKELINEN, Markku. *Cybertext Poetics: the critical landscape of new media literary theory*. New York: Continuum books, 2012.

- GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- GRÁCIO, Rita; PORTELA, Manuel. Poesia em rede: poesia portuguesa em blogues e sítios. *Revista Texto digital*, n. 8, 2012.
- HAYLES, Katherine. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo/Passo Fundo: Global/Ed. UPF, 2009.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2a. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- _____. *Cultura da conexão*. São Paulo: Aleph, 2015.
- LADDAGA, Reinaldo. Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos. In: OLINTO, Heidrun K.; Schollhammer, Karl E. *Literatura e mídia*. Rio de Janeiro: PUC/Edições Loyola, 2002.
- _____. *Estética da emergência*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- LANDOW, George P. *Hypertext*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1992.
- _____. *Hypertext 2.0*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- _____. *Hypertext 3.0*. Barcelona: Paidós, 2009.
- _____. What's a critic to do?: Critical theory in the age of hypertext. In: _____. *Hyper/text/theory*. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 2004, p. 1-50.
- LANIER, Jaron. *Bem-vindo ao Futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia*. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012
- LESSIG, Lawrence. *Cultura livre*. Tradução e coordenação de Arthur Dantas, vários tradutores. São Paulo: Trama, 2005
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34, 2008.
- MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. São Paulo: Zahar, 2007.
- MANOVICH, Liev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2005.
- MURRAY, Janet H. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: EdUNESP, 2003.
- NUMBERG, Goefrey. The places of books in the age of electronic reproduction. *Representations*, n. 42, 1993.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34.

ROCHA, R. "Monstro esperançoso": a respeito de Oratório, de André Vallias. *Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 47, jan-jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018478>.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura da mídia à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Alckmar. *Leituras de nós: ciberespaço e literatura*. São Paulo: Itáu Culural, 2003.

TORRES, Rui et alii. Justificação metodológica da taxonomia do arquivo digital da literatura experimental portuguesa. In: TORRES, Rui. *Poesia Experimental Portuguesa: Contextos, Ensaio, Entrevistas, Metodologias*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014, p. 203-213.

TORRES, Rui. Introdução. In: TORRES, Rui. *Poesia Experimental Portuguesa: Contextos, Ensaio, Entrevistas, Metodologias*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014, p. 5-9.

TRIBE, Mark. Prefácio. In: MANOVICH, Liev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2005, p. 13-16.

ANEXO 1 – MODELO DE FICHA DE MAPEAMENTO

Título: [nome da obra]			
URL: [link da obra]			
acessível	x	não acessível	gratuita x não gratuita
Ano: [ano de publicação]		Versão: [indicar a versão. Caso exista mais de uma, indicar aqui]	
País de produção: [país]			
Autor principal: [nome do autor]			
Página profissional do autor: [página do autor ou da obra, apenas]			
Informação biográfica (modelo ELO): [breve descrição do autor. Exemplo: "Bacharel em História pela..." ou colocar INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL]			
Colaboradores: [colaboradores - aqueles que contribuíram na programação, na parte musical, etc ou "não informado"]			
Publicada por/repositório: [indicar o link do repositório a partir do qual você localizou a obra.]			
Festivais e prêmios: [indicar prêmios ou apresentação em festivais, caso existam]			
Modos de leitura	dispositivos PERIFÉRICOS : [indicar o que de periférico é necessário para acessar a obra. Exemplo: teclado, mouse, caixas de som]		
	processos: [indicar as ações envolvidas. Exemplo: Ler, observar, clicar]		

Instruções de leitura: [colocar - caso exista - a orientação do PRÓPRIO AUTOR / Se não tiver colocar INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL	
Descrição/apresentação do autor sobre a obra: [caso exista, indicar; se não, colocar: INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL]	
Programa utilizado PELO AUTOR : [indicar o software usado pelo autor. Exemplo: Flash/Actionscript; essa informação sempre está disponível; nesse caso, colocar: INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL]	
Exigências	Suporte: [indicar o hardware. Exemplo: PC, celular, tablet]
	Sistema: [tipo de sistema que a obra roda. Exemplo: Windows, IOS, Android]
	Requisitos técnicos : [qual software é necessário o usuário ter para rodar a obra. Exemplo: Adobe Flash Player]
Descrição da obra	Tipo de produto: [exemplo: poema em flash, narrativa hipertextual, projeto transmídia, etc]* sempre que possível observar a tipologia proposta pelo CELL Project
	Avaliação crítica ~~~~não preencher ainda~~~~
Tipo de publicação: [indicar se a publicação é digital, online, CD-ROM, DVD]	
Dados da ficha	
Criador do registro: [o nome completo de quem criou a ficha]	
Data de criação: [data]	Data da última revisão: [data atualizada]

Observações:

ANEXO 2 – EXEMPLO DE FICHA PREENCHIDA

Título: Poema de Brinquedo			
URL: http://www.managana.org/editor/?community=pb			
Acessível: Sim	não acessível	Gratuita: Sim	não gratuita
Ano: 2016		Versão: 1.8 de maio de 2016	
País de produção: Brasil			
Autor principal: Álvaro Andrade Garcia			
Página pessoal: http://www.ciclope.com.br/biografias/alvaro-andrade-garcia/#conteudo			
Informação biográfica (modelo ELO): Escritor e diretor de audiovisual e multimídia. É um dos criadores do Ciclope			
Colaboradores: Design sonoro de Ricardo Aleixo Design gráfico de Marcio Koprowski Software de Lucas Junqueira – www.managana.art.br			
Publicada por/repositório: http://www.ciclope.com.br/			
Festivais e prêmios: Finalista do prêmio Jabuti 2017			
Modos de leitura	dispositivos: Tela, mouse e alto falantes		
	processos: ler, observar, escutar e clicar		

Instruções de leitura: Não informado	
<p>Descrição/apresentação do autor sobre a obra : Neste livro audiovisual e interativo, disponível gratuitamente em formato de aplicativo e também em papel, o artista mineiro Álvaro Andrade Garcia apresenta toda a potencialidade artística de obras poéticas que ultrapassam o impresso e transbordam para outras mídias. Aliando a palavra escrita à palavra entoada, as imagens poéticas às imagens cinematográficas, ele cria o que Ricardo Aleixo chama de poesia expandida.</p> <p>Poemas para brincar, ler com sotaque, trava-línguas, palavras inventadas, medonhas e coisas escritas errado para consertar. Jogo do dicionário: palavrórios incríveis para adivinhar. Estórias engraçadas e barulhentas, sons para cantar e também azucrinar. Palavras com arestas e desenhos malucos, ainda sem significado, para você batizar.</p> <p>Para crianças e adultos a partir de quatro anos de idade.</p>	
Programa utilizado: Software livre Managana	
Exigências	Suporte: Computador
	Sistema: Aplicativo Managana para Android e IOS ou Adoble Flash atualizado
Descrição da obra	Tipo de produto: poema em flash
	Avaliação crítica ~~~~não preencher ainda~~~~
Tipo de publicação: Web site e impressa em formato livro	
Dados da ficha	
Criador do registro: Nair Renata Amâncio	
Data de criação: 22/02/2018	Data da última revisão: maio/2018